

DEPUTADO PEDRO GOMES
DEBATE DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2008
SAÚDE

Senhor Presidente
Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

A Assembleia Legislativa debate o último plano e orçamento desta legislatura.

Assumidamente, um plano e um orçamento de continuidade que, para a área da saúde, não trazem novidades, não anunciam mudanças, nem significam esperança para os Açorianos.

A governação, na aérea da saúde, é uma sucessão de políticas erradas, de Secretários Regionais de breve memória e de recursos mal-gastos.

O PS não aprendeu com os erros da sua governação.

Prometeu para nunca cumprir. Faltou à verdade para disfarçar a sua incompetência. Adiou, esperando sempre que os eleitores lhe perdoem mais uma vez.

As promessas da “Convenção para uma Nova Autonomia” transformaram-se em longínquas memórias que estes governantes já não querem recordar.

Governar é escolher. Escolher significa, algumas vezes, cometer erros. Manda a humildade e o bom senso que os erros sejam assumidos e rapidamente corrigidos.

O Governo do Partido Socialista faz precisamente o contrário: parafraseando o poeta, finge que não é erro, o erro que deveras comete.

Na saúde, sobrou dinheiro onde faltou imaginação para resolver os problemas. Faltou vontade política, quando houve oportunidade. Não houve capacidade, quando houve desejo.

Em final de legislatura, o tempo é de balanço.

Balanço às promessas não cumpridas, às medidas sempre adiadas, às propostas apressadas e com sabor eleitoralista, já com os olhos postos nas eleições de 2008.

Na discussão do plano e orçamento para 2008, não basta olharmos para a dotação de 216 milhões de euros para a área da saúde.

O que perguntamos a este Governo, olhos nos olhos, é como é que foi possível gastar tanto dinheiro sem conseguir grandes resultados?

Confusão, falta de rigor na gestão, ausência de estratégia, fracasso: são estes os adjectivos que caracterizam o passado governativo do PS na área da saúde.

A ilusão de que só o PSD tem um passado de governação nos Açores já morreu. Os onze anos do passado socialista são uma herança bem pesada.

Os governos do PS gastaram, nestes onze anos, mais de 2.000 milhões de euros na saúde. Todos os meses se gastaram 16,5 milhões de euros.

Nem assim foi possível garantir o acesso de todos os Açorianos a um simples médico de família.

Repetimos o número, pois ele é o espelho da política socialista: há 80.000 Açorianos sem médico de família.

O acesso dos doentes ao Serviço Regional de Saúde, em condições de igualdade e de dignidade está longe de ser conseguido.

Os Açorianos esperam tempo demais por uma consulta ou por uma cirurgia nas unidades de saúde dos Açores.

O Governo demorou 4015 dias (onze anos) para aprovar um programa de recuperação de listas de espera cirúrgica no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada.

Há, neste hospital, 5.400 doentes há espera duma cirurgia, há mais de dois anos. Alguns deles esperam há seis anos.

O programa de recuperação, para executar até 31 de Dezembro de 2008 – curiosa data, esta - e anunciado com a habitual propaganda, deixa de fora milhares de doentes que sofrem enquanto esperam.

A saúde continua a ser só para alguns.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Neste debate do plano e orçamento para 2008, o PS fala de números e de milhões.

O PSD fala de política, de verdade e de consequência.

Falamos de resultados e de sucesso das políticas.

Voltamos a perguntar ao Partido Socialista: onde estão as opções que o Governo Regional não se pode demitir de fazer?

À mais alta taxa de maternidade na adolescência do país, o Governo Regional responde com consultas de planeamento familiar em apenas dois Centros de Saúde.

Às baixíssimas taxas de reembolso aos utentes, nas consultas de saúde, fixadas há 19 anos, o Governo responde com uma vaga promessa para o ano das eleições.

Ao reduzido número de médicos especialistas de medicina geral e familiar nos Açores, o Governo Regional responde, actualizando o regime de incentivos, 22 anos depois dum Governo do PSD o ter aprovado.

À sub-orçamentação, que o PSD estima em mais de 25 milhões de euros, o Governo responde, mandando a SAUDAÇOR apresentar aos Hospitais, EPE contratos-programa com montantes financeiros irrealistas e abaixo das suas necessidades de funcionamento.

À desorganização evidente dum Serviço Regional de Saúde com graves problemas, o Governo Regional responde com novas promessas eleitorais para daqui a três, quatro ou cinco anos.

À falta de opções de fundo para o Serviço Regional de Saúde, o Governo Regional responde com aquela que parece ser a sua única preocupação de momento: governar para “caçar” votos.

Em conclusão: gastaram-se milhões e não se resolveram problemas.

Para o futuro, fica claro que a saúde não é uma prioridade deste Governo.

Como vai mal, a saúde nos Açores!

Os Açorianos precisam de novas políticas e de melhores governantes.

Horta, Sala das Sessões, 29 de Novembro de 2007

Pedro Gomes